

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

RODRIGO DE SOUZA

**PERFORMANCE ARTÍSTICA: PROCESSOS HÍBRIDOS DA ARTE
CONTEMPORÂNEA NO ENSINO MÉDIO**

**CRICIÚMA
2013**

RODRIGO DE SOUZA

**PERFORMANCE ARTÍSTICA: PROCESSOS HÍBRIDOS DA ARTE
CONTEMPORÂNEA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. MarceloFeldhaus

**CRICIÚMA
2013**

RODRIGO DE SOUZA

**PERFORMANCE ARTÍSTICA: PROCESSOS HÍBRIDOS DA ARTE
CONTEMPORÂNEA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 27 de novembro de 2013. (data da defesa)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Marcelo Feldhaus – Especialista em Ensino da Arte - (UNESC) - Orientador

Prof^a Aurélia Regina de Souza Honorato – Mestre em Educação - (UNESC)

Prof^a Jaqueline Coelho Marinho – Especialista em Ensino da Arte (UNIASSELVI)

Dedico esse trabalho Deus que esteve presente em todos os momentos de minha vida e trajetória acadêmica. Ao meu grande e melhor amigo de todas as horas Jajá. À minha família, pais, irmãos e aos amigos mais próximos. Ao grande amor da minha vida que a cada dia que passa me faz acreditar que é possível ser feliz e amado de forma plena!!!

AGRADECIMENTOS

Quero de forma intensa e profunda, como as águas do oceano, agradecer mais uma vez a Deus pela oportunidade de realizar mais um sonho em minha vida e poder me tornar de fato um professor de Artes. A gratidão aos meus colegas e amigos de faculdade Sintia Belmiro da Silva e Pedra Silva Pereira que marcaram minha trajetória no curso, sendo verdadeiras amigas e companheiras em todos os sentidos, nas horas alegres e divertidas e nos momentos de tensão e “surtos” que fazem parte da vida acadêmica, e de pessoas de personalidades tão fortes como as nossas. Pelas risadas, lágrimas e momentos de superação.

Agradeço também à coordenação do curso de Artes Visuais por ter oportunizado que o processo criativo dos acadêmicos pudesse entrar em cena por meio das disciplinas de Linguagem Teatral, Musical, Cinema e Performance, possibilitando aos acadêmicos uma experiência estética mais significativa durante os quatro anos de curso. Meus agradecimentos ao meu Professor Orientador Marcelo Feldhaus, que com muita sabedoria e paciência soube me orientar de forma que eu pudesse concluir minha escrita, e pela sua excelência profissional em tudo o que faz. À professora Aurélia Regina de Souza Honorato que também fez parte de minha banca e por quem possuo uma imensa admiração e respeito. Por sua competência e irreverência que a torna alguém tão especial. À professora Édina Regina Baumer pela sua sensibilidade e imensa contribuição em minha vida acadêmica e por ser tão doce e amável.

Agradeço à minha professora de Artes convidada Jaqueline Coelho Marinho, por estar presente nesse momento que só ela sabe o quanto é relevante na minha vida. Por ter me conhecido menino e agora poder ver um homem formado de fato. Ao meu grande amigo e mestre Jaison Gomes pela sua amizade, por me acompanhar em cada momento de minha trajetória acadêmica, pela importância que tem em minha vida e por ser uma pessoa generosa, autêntica e vencedora.

Por fim, quero agradecer à minha família por ter acreditado em mim e por confiar que um dia eu chegaria lá. Agradeço às contribuições da artista performer Marcela Tiboni em minha escrita. À minha grande amiga de anos Fernanda que hoje vive em Minas Gerais, por ser tão companheira e parceira durante tanto tempo em minha vida. Aos amigos Luiz Fernando e João Henrique pelos momentos mais que inusitados que já vivenciamos na Praça da Bandeira, e dizer muito obrigado ao amor

da minha vida, por existir, tornar meus dias mais felizes e acima de tudo me amar e me fazer sentir completo.

"Os humores do corpo seguem um curso regular e ordenado, que afeta e altera imperceptivelmente a nossa vontade: deslocam-se juntos e exercem sucessivamente um império secreto sobre nós, de tal modo que participam consideravelmente nas nossas ações sem que o possamos saber."

François La Rochefoucauld I (1678)

RESUMO

A presente pesquisa insere-se na linha Educação e Arte do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, e tem como objetivo provocar reflexões sobre as possibilidades do desenvolvimento da *performance*, enquanto arte contemporânea nas aulas de Arte do ensino médio. Nesse processo, estruturo a pesquisa dividindo-a em seis capítulos, nos quais apresento reflexões em diálogo com autores que estabelecem relação com a arte contemporânea, a *performance* artística, o corpo na contemporaneidade e a compreensão da performance para os alunos do ensino médio. Os principais autores que fundamentam o trabalho são: Cauquelin(2005) Melin (2008) e Gonçalves (2007). A pesquisa é de natureza básica e de cunho qualitativo propondo como problematização: Como os alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica Humberto de Campos compreendem a *performance* enquanto veículo de produção artística da arte contemporânea? Para coleta de dados utilizo a pesquisa de campo, tendo como instrumento um questionário envolvendo trinta alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica Humberto de Campos, da rede estadual de ensino localizada no município de Criciúma/SC. As bases coletadas contextualizam e dialogam com o que se compreende por *performance* na arte contemporânea e discutem conceitos de arte contemporânea presentes nas aulas de Arte dos alunos participantes. A pesquisa proporciona uma maior compreensão no que diz respeito ao conceito de corpo e *performance* que os alunos previamente tem, e de que forma relacionam essas questões com a arte no âmbito educacional. Todavia, a partir dos resultados alcançados torna-se evidente que muitos alunos desconhecem conteúdos voltados a arte contemporânea, ou tem uma visão distorcida do conceito de *performance* artística. Os mesmos evidenciam de forma negativa o modelo tradicional engessado e ultrapassado das aulas de artes, e sugerem o hibridismo das linguagens artísticas como forma de mudar a realidade das aulas de Arte no ensino médio.

Palavras-chave: Arte contemporânea. Performance. Corpo. Ensino da Arte. Ensino Médio.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Marcel Duchamp, A Fonte, 1917.....	17
Figura 2 - Andy Warhol, Marilyn Monroe, 1967	18
Figura 3 - Marcela Tiboni – Estudo para o desenho do corpo I – 2006. Fotografia 100x75 cm	23
Figura 4 -Marina Abramovic - Dragão Heads – 1990. Fotografia 183x72cm.....	23
Figura 5 - MARINA ABRAMOVIĆ E ULAY - MOMA 2010.....	24
Figura 6 - Discóbolode Miron – c. 450 a.C - StaatlicheAntikensammlungenundGlyptothek, Munique, Alemanha.....	25
Figura 7 - Monalisa (1503-1517) Leonardo da Vinci – Museu de Louvre- França....	27
Figura 8 - Yves Klein. Antropometrias - 1960	28
Figura 9 - Nostalgia – Ligia Clark	29
Figura 10 - E.E.B Humberto de Campos	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Cronograma dos Encontros.....	44
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT	Admitido em Caráter Temporário
E.E.B	Escola de Educação Básica
FAAP	Fundação Armando Alvares Penteado
MOMA	MuseumofModernArt
OCEM	Orientações Curriculares do Ensino Médio
PCSC	Proposta Curricular de Santa Catarina
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CONEXÕES ARTÍSTICAS NA CONTEMPORANEIDADE	15
2.1 REFLETINDO SOBRE A ARTE EM SUAS VERTENTES CONTEMPORÂNEAS	19
2.2 RELAÇÕES COM O CORPO NAS PRODUÇÕES DE ARTE CONTEMPORÂNEA.....	25
3 PERFORMAR E ENSINAR POR MEIO DA ARTE	31
3.1 PERFORMANDO COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	33
4 . O MÉTODO DA PESQUISA	35
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: EM FOCO O OLHAR DOS ALUNOS	38
5.1 PROJETO DE EXTENSÃO	42
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	50
APÊNDICE A –AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS.....	51
APÊNDICE B –AUTORIZAÇÃO PARA ALUNOS MAIORES DE 18 ANOS	52
APÊNDICE C –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE	53
ANEXOS	54
ANEXO A – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO - QUESTIONÁRIO.....	55

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2009 quando me inscrevi para um programa de bolsa de estudos da Prefeitura Municipal de Criciúma, decidi dentre tantos cursos escolher Artes Visuais – Licenciatura, já que desde criança sempre tive uma forte ligação com as artes. Participei durante toda a minha vida escolar de grupos teatrais, oficinas de dança contemporânea, dentre outras.

Sempre tive paixão pelas artes de um modo geral e por esse e tantos outros motivos estava absolutamente convicto de minha escolha. A princípio, quando comecei o curso, não sabia exatamente a diferença de um licenciado e um bacharel em Artes Visuais, porém logo nas primeiras semanas me dei conta que estava começando um curso para me tornar professor, ideia que jamais havia passado pela minha cabeça.

No entanto, no decorrer do curso fui me envolvendo cada vez mais com o processo de docência e com a oportunidade de ensinar a partir das artes, cumprindo um papel importante e de grande relevância na sociedade. Logo na terceira fase do curso comecei a atuar como professor admitido em caráter temporário – ACT, com alunos do ensino fundamental e médio na rede estadual de ensino. Através das primeiras experiências enquanto professor, percebi o quanto me identificava com a sala de aula, com a prática docente e principalmente com os alunos.

Enquanto acadêmico no curso de Artes Visuais diante do cenário híbrido da Arte Contemporânea, compactuo da possibilidade de trabalhar as diferentes linguagens da arte na trajetória escolar partindo do viés do ensino da arte na contemporaneidade. Logo, o contato com o teatro, o cinema, a música e a dança no curso de Artes Visuais veio ao encontro de uma perspectiva de ensino que acredito ser mais integral.

Nesse sentido, sempre me chamou atenção esse misto de linguagens artísticas e o hibridismo que existe na arte contemporânea, despertando o interesse em pesquisar a *performance*¹ como tema principal e elo de ligação entre linguagens, resultando em meu trabalho de conclusão de curso.

Na minha experiência na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório III, com o Ensino Médio trabalhei a temática da *performance* e sua relação com as artes

¹ Utilizo o termo *Performance* em itálico devido sua palavra ser de origem ser americana.

visuais, com isso pude perceber o interesse dos alunos em conhecer um tema até então desconhecido por eles e proporcionar aos mesmos esse contato com arte tendo o corpo como principal veículo de criação.

A princípio, essa experiência causou estranhamento nos alunos por desconhecerem a presença do corpo na arte. Não compreendiam como as produções contemporâneas relacionavam o cotidiano com a produção de arte e que seus corpos poderiam ser potência de criação.

Nessa perspectiva surge meu problema de pesquisa: Como os alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica Humberto de Campos compreendem a *performance* enquanto veículo de produção artística da arte contemporânea?

O problema se desdobra em questões norteadoras e os objetivos específicos, que visam refletir se a Arte Contemporânea está presente nas aulas de arte da E.E.B Humberto de Campos, se é possível relacionar *performance* e educação nas aulas de artes e também qual o conceito de *performance* para os alunos do ensino médio da E.E.B Humberto de Campos?

Estabeleci as bases de minha pesquisa, dividindo-as em seis capítulos que tratam dos questionamentos e reflexões que dialogam com os autores que trago para fundamentar minha escrita, no sentido de melhor compreender a temática *performance* na arte.

Desse modo o primeiro capítulo apresenta a introdução de minha pesquisa e seus desdobramentos. O segundo retrata conexões artísticas existentes na contemporaneidade, evidenciando assim as reflexões da arte e suas vertentes contemporâneas, fazendo relações entre o corpo e a *performance* artística. O capítulo seguinte reflete sobre a educação por meio da arte e ato de performar especificamente com alunos do ensino médio, público alvo de minha pesquisa. Para melhor contextualizar e expressar minhas ideias cito alguns autores que abordam as temáticas aqui pesquisadas, entre eles estão: Coli (1995), Canton (2009), Cocchiarale (2006), Melim (2008), Medeiros (2009), Favareto (1999), Gonçalves (2007), dentre outros.

No capítulo seguinte trago a metodologia como parte integrante da pesquisa. Dessa maneira, reitero os propósitos da pesquisa, revelando os participantes da mesma e a maneira pela qual ela foi desenvolvida. Para tanto, me apoio na fala de Demo 1996, Leite e Ostetto (2005), Silva e Menezes (2001) e Mattar (1996).

Em seguida apresento e analiso os dados da pesquisa, que envolvem a participação de trinta alunos da Escola de Educação Básica Humberto de Campos e proponho um projeto de extensão denominado Oficina de *Performance*. Uma proposta que visa contribuir com as possibilidades de compreensão da *performance* enquanto conteúdo de arte contemporânea nas aulas de artes com alunos do ensino médio, finalizando com as considerações finais.

2 CONEXÕES ARTÍSTICAS NA CONTEMPORANEIDADE

Falar de arte é sempre muito subjetivo, uma vez que seu campo de conhecimento se dilui nas diferentes linguagens, contextos, culturas e segmentos da sociedade. Essas manifestações artísticas envolvendo as diferentes linguagens artísticas ocorrem de forma singular, mas também de forma plural provocando, denunciando, possibilitando o criar e o recriar, ressignificando, construindo e desconstruindo conceitos, valores e paradigmas. Ou seja, a arte vem se reinventando da pré-história à contemporaneidade e tem se consolidado cada vez mais significativa no cenário em que vivemos atualmente. Nesse sentido concordo com Coli, quando destaca:

É possível dizer, então que arte são manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. (1995, p. 8)

Essas manifestações da atividade humana estão presentes em nosso cotidiano, em tudo que fizemos, sentimos, pensamos e vivemos. A arte insere-se nesse contexto de pluralidade cultural ao qual pertencemos, que é sempre tão controverso e inconstante, pois o tempo vai passando, as transformações sociais e culturais vão acontecendo e, dessa forma, a arte se desenvolve nas suas diferentes expressões/linguagens: música, dança, teatro, artes visuais, literatura, cinema...

O termo contemporâneo², na arte, abrange todos os acontecimentos a partir da Revolução Francesa até os dias atuais, logo, a arte vem acompanhando esse processo e se ressignificando até a atualidade. A autonomia da arte se faz forte e presente nesse período, pois as produções artísticas contemporâneas rompem com os modelos estéticos do passado e com o antigo sistema do academicismo, dando espaço à invenção de novas técnicas e novos objetos artísticos através do experimentalismo. Isso tem oportunizado aos artistas contemporâneos uma aproximação com a vida cotidiana, conceito que ganhou força a partir dos anos de 1960. (CAUQUELIN, 2005).

²O termo contemporâneo compreende o espaço de tempo que vai da revolução francesa aos nossos dias. A Contemporaneidade está marcada de maneira geral, pelo desenvolvimento e consolidação do regime capitalista no ocidente e, conseqüentemente pelas disputas das grandes potências europeias por territórios, matérias-primas e mercados consumidores. (CAUQUELIN, 2005)

Atualmente há um abandono ao estilo e à forma de produzir arte. Por esses motivos, inúmeras vertentes contemporâneas artísticas estão se consolidando no cenário da arte contemporânea, transformando e mudando de lugar os seus elementos, ressignificando conceitos e abrindo um leque de alternativas para novastendências.³

A Arte Contemporânea foi precedida da Arte Moderna. Os movimentos se inter-relacionam, no entanto, algumas diferenças se acentuam em especial nos conceitos que movem cada um deles. Para melhor compreendermos esse processo de transição da arte moderna para o contemporâneo, é necessário sabermos que a arte moderna surgiu num momento de ruptura com o academicismo, dividindo diferentes grupos de artistas independentes que atuavam de forma descentralizada para se opor ao sistema comercial originando diversos movimentos artísticos, entre eles: o Cubismo, o Surrealismo, o Dadaísmo, Expressionismo, Impressionismo, Futurismo, Fauvismo e Modernismo, que foram movimentos de vanguarda do início do século XX que procuravam apresentar um novo estado para a arte

Cada movimento vanguardista teve sua característica própria, porém todos foram influenciados pela Revolução Industrial que modificou de forma contundente as mudanças de pensamentos e atitudes da sociedade, instalando-se uma nova forma econômica no mundo: o capitalismo⁴.

Os movimentos artísticos da primeira metade do século XX voltaram-se para três correntes que deram o tom das produções desse período: no que se refere ao estilo, buscaram o rompimento das regras na busca de uma nova forma capaz de expressar a vida moderna. A segunda corrente, a mente em que os artistas experimentalistas declaravam que o objetivo da arte não era o da simples representação do visível, mas a expressão interior da emoção e da sensibilidade. Por fim, a terceira corrente, a função, que teve como papel a desempenhar preocupar-se com a funcionalidade da arte, sem o descuido da forma, sendo o modo de vida das pessoas a maior preocupação. (CAUQUELIN, 2005)

Dessa forma, considerando essas correntes, Cauquelin (2005, p.11), pontua:

³Disponível em: FAVARETTO, Celso. In: SANTOS, Geraldo. Isto é arte? São Paulo: Arte na escola, 1999. 1 DVD(12min): NTSC : son., color.

⁴Capitalismo é termo que designa o sistema socioeconômico caracterizado pela propriedade privada dos principais meios de produção e a liberdade dos indivíduos para realizar contratos que regulem seus próprios interesses. Disponível em: <http://queconceito.com.br/capitalismo#ixzz2egcZyoYx> acesso em 17/09/2013 às 12:32.

Arte contemporânea no sentido estrito do termo – a arte do agora, a arte que se manifesta no mesmo momento e no momento mesmo em que o público a observa. [...] A arte contemporânea, por outro lado, não dispõe de um tempo de constituição, de uma formulação estabilizada e, portanto de reconhecimento. Sua simultaneidade – o que ocorre agora – exige uma junção, uma elaboração: o aqui-agora da certeza sensível não pode ser captado diretamente.

É importante ressaltar que nesse processo de transição da arte moderna para a contemporânea, dois importantes artistas se destacaram e tiveram um papel crucial com suas produções: Marcel Duchamp (1887–1968), através do Dadaísmo, que teve como característica principal a ruptura com as formas de arte tradicionais, possibilitando que objetos comuns do cotidiano fossem apresentados de uma nova forma e dentro de um contexto combatendo as formas de arte institucionalizadas.

Figura 1-Marcel Duchamp, A fonte, 1917



Fonte: Disponível em: <http://artemodernafavufg.blogspot.com.br/2009/05/marcelduchamp.html> acesso em 27/10/2013 às 18:34

Outro grande artista que se destacou nesse cenário foi Andy Warhol (1928-1987), precursor da Pop Art, que propunha que se admitisse a crise da arte que assolava o século XX e, desta maneira, pretendia demonstrar com suas obras a massificação da cultura popular capitalista.

Figura 2 - Andy Warhol, Marilyn Monroe, 1967



Fonte: Disponível em: <http://blog.artbyveny.com/andy-warhols-famous-marilyn-monroe-painting/>

Nesse contexto sabemos que arte está inserida dentro de um sistema, redes e sub-redes conectadas a um mercado formal onde artistas buscam a autonomia e a própria subversão do sistema. Nesse sentido, a arte contemporânea buscou e busca, a partir de suas inúmeras vertentes, atingir o público com suas atividades artísticas que passam pelo minimalismo, arte conceitual, landart, neo-arte: figuração livre (actionpainting, badpainting, bodyart, funk art e grafite). Arte tecnológica (mail art, arte sociológica e vídeoarte) tendo como principal meio expressivo o corpo, em especial na *performance*, foco central de minha pesquisa.

Dessa forma, é relevante ressaltar o hibridismo que existe na arte contemporânea, na qual as produções mesclam diferentes linguagens, possibilitando inúmeras formas de se fazer arte e provocando no espectador diferentes formas de compreensão, reflexão e até mesmo de contestação.

De acordo com as leituras realizadas, percebo que há inúmeras possibilidades de combinações entre os elementos presentes na arte moderna e que transitam ainda hoje na arte contemporânea. Essas concepções se cruzam, dissolvem e diluem-se numa fórmula subjetiva onde não há exatidão em suas formas, espaços e ideias, mas sim incitação e estímulo ao público no sentido de questionar-se a partir de propostas onde o caráter híbrido das produções artísticas envolve a disposição de elementos presentes na arte contemporânea devido a sua interrelação com a vida e o cotidiano das pessoas.

Burke, 2012 apud (RAMA, 2012, p.13) afirma que:

O termo hibridismo tem aplicação em diversos campos do conhecimento humano. No campo da música, das artes visuais, da linguagem e etc. No campo das artes, o hibridismo ocorre em diversos níveis, desde o cruzamento de estilos até o cruzamento de materiais. O Hibridismo na Arte apresenta a característica de fusão em que os elementos constituintes da obra se perdem para dar origem a um terceiro elemento. Esses elementos seriam ainda gêneros diferentes, como natureza, política-ciência, peixe-gato e lobisomem e etc.

O hibridismo na arte está relacionado à redefinição, ressignificação e reconstrução do modo que se propõe pensar a arte presente nas mais diferentes formas expressivas. São produções abertas, que convoca o público à interação, seja pelo próprio espaço ou pela necessidade da presença do público para sua (des)materialização.

2.1 REFLETINDO SOBRE A ARTE EM SUAS VERTENTES CONTEMPORÂNEAS

Para melhor compreendermos as vertentes contemporâneas que cercam a arte é necessário entendermos que no início do século XX, as conhecidas vanguardas europeias começaram a questionar o academicismo, sugerindo novos caminhos que tornariam possíveis novos suportes, novas maneiras, novos possíveis de fazer e pensar arte. As concepções vanguardistas ultrapassavam o território da pintura e da escultura, abrindo espaço às diferentes manifestações artísticas nas múltiplas linguagens da arte.

No artigo: breve histórico da “*Performance Art*” no Brasil e no mundo, escrito por José Mário Peixoto Santos, apresentam-se abordagens em que a *performance* apresenta diversas situações em que pode ocorrer no âmbito das artes, como também na vida diária e cotidiana, no esporte, nos negócios, pois segundo o dicionário Aurélio *Performance* significa desempenho, porém na arte há a mescla de linguagens que são dispositivos de potência para a criação.

Nessa perspectiva, é importante fazer alusão a um importante grupo denominado Fluxus, que em 1960 iniciou suas atividades na Europa por meio de uma série de produções artísticas, posteriormente denominadas *performances* de arte, organizadas no sentido de traduzir uma atitude diante do mundo, do fazer

artístico e das diversas manifestações culturais em forma de arte. Sua origem se deu na Alemanha, por volta de 1962 ligados ao festival internacional de Música Nova⁵, em Wiesbaden onde o espectador é parte dos espetáculos que foram de caráter experimental, descontínuo e indefinido, não verbal e sem sequência estabelecida, gerando no público uma sensação de estranhamento e provocação⁶.

Nesse cenário surgiram inúmeras vertentes e correntes artísticas dentre elas: Pop Art, OpArt, Minimalismo, Arte Conceitual, Arte Cinética, BodyArt, Instalação, Hiper-realismo, Vídeoarte, Happening, Arte Povera, Transvanguarda, Internet Art, Graffiti, *Performance*, entre outros⁷. Todas essas vertentes surgiram para questionar a própria arte e tiveram um importante papel social, político, cultural e artístico na contemporaneidade.

Nessa perspectiva:

Se a arte contemporânea parece algumas vezes “incomunicável”, é porque justamente se apoia num jogo de códigos que brinca com uma aproximação com a vida e o cotidiano, diálogo esse que vem sendo tecido há décadas, desde os dadaístas e surrealistas até as chamadas neo-vanguardas, passando pelos expressionistas abstratos e a Pop-Art dos anos 60 e 70. Essa incomunicabilidade, portanto, só pode ser entendida dentro de um contexto de mudanças que, embora ainda não tenham sido digeridas totalmente, já são vividas por cada um de nós hoje. (GONÇALVES, 2007,p.7)

É nesse contexto que surge a *performance*. Uma das vertentes artísticas que permitiu conhecer e compreender os meios de expressão presentes na arte contemporânea a partir de questões que envolviam o próprio estado da arte. A ideia e o conceito estão diretamente ligados à arte conceitual, onde o conceito e a ideia prevalecem à forma e a aparência do objeto.⁸

A arte performática assumiu muitas formas, características e devido ao seu caráter efêmero parte da observação do próprio corpo do artista em exibição no aqui e agora, nesse momento em que a participação do expectador é convocada

⁵(Festival Internacional de Música Nova Novíssima; set.1962) foram reapresentadas e filmadas, a Fluxus-Gala e 1962 Wiesbaden Fluxus1982. Além da organização para a exposição FluxusEtc The Gilbert and Lila Silverman no NeubergerMuseum que ocorreu de 30 jan. a 27 mar. entre muitas outras do ano de 1983.

⁶Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/happening-performance-e-body-art-artes-visuais-ultrapassam-os-suportes-classicos.html>. Acesso em: 02/10/13 às 17:45

⁷O enfoque dessa pesquisa envolve a *performance* artística, nesse sentido opto em não aprofundar os conceitos das vertentes citadas, no entanto sugiro (PROENÇA, 2009) enquanto referência complementar aos termos citados.

⁸Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/v28n01/v28n01a13.pdf> acesso em 02/10/2013às 18:12

para além da simples contemplação do corpo em *performance*. Sabemos que “tentar escrever sobre o evento indocumentável da *performance* é invocar as regras do documento escrito e, logo, alterar o evento em si mesmo” (PHELAN, 1997, p.173).

Nesse sentido cito Schechher no dizer que também atribui sete funções para a *performance*:

Entreter, fazer alguma coisa que é bela; marcar ou mudar de identidade; fazer ou estimular uma comunidade; curar; ensinar, persuadir ou convencer; lidar com o sagrado e com o demoníaco”. Por fim, afirma que, “qualquer comportamento, evento, ação ou coisa pode ser estudado como se fosse *performance* e analisado em termos de ação, comportamento, exibição. (2013, p.39).

Desse modo, o processo performático se dá em diferentes momentos e contextos, que é aberta e também por aproximar o corpo do artista, suas produções e o público de uma só vez, a importância de cada corpo na sociedade contemporânea, onde as noções de espaço público e privado, sujeito e objeto, o eu e o outro são mais evidenciadas, remete a imagem de um corpo político e crítico. (Santos, 2008).

Suas definições são um campo aberto, assim como as próprias *performances*, uma vez que em sua essência questiona-se os próprios padrões da arte. Melin (2008, p.08) dialoga com essa compreensão,

[...] atualmente uma definição possível de *performance* nas artes visuais contempla uma série infindável de trabalhos, ampliando sobremaneira o seu conceito, Associada a essa noção, surge uma variante de procedimentos, reexaminada por meio de elementos performáticos presentes na ordem construtiva de muitos trabalhos apresentados na forma de vídeos, instalações, desenhos, filmes, textos, fotografias, esculturas e pinturas.

As *performances* na arte estão totalmente fundamentadas em um preceito de ideia, concepção e podem ser realizadas de diferentes maneiras, utilizando recursos embasados nas diferentes linguagens da arte em um processo híbrido de composição, expressão e comunicação no qual o corpo é o protagonista da produção.

Nesse sentido podemos afirmar que corpo na arte contemporânea é um espaço de representação, de atuação e não somente de encenação, pois a *performance* na arte tem efeito de comunicação/expressão e não apenas de

desempenho. Desse modo o corpo é utilizado como suporte, como veículo e materialização expressiva nas produções contemporâneas.

Na contemporaneidade o corpo tem sido cada vez mais utilizado como forma de expressão artística. Canton(2009)destaca que o corpo assume os papéis concomitantes de sujeito e objeto e que aparecem mesclados de forma a simbolizar a carne e a crítica,

Existe [ai] um paradoxo interessante, porque dizemos sempre “meu corpo”, como se existisse um eu em algum lugar externo ao corpo que é dono desse corpo, porque não existe nenhum eu em nenhum outro lugar que não seja o próprio corpo. Quer dizer, o eu é o corpo. (CANTON, 2009, p.110)

Essa citação dialoga com as experiências vivenciadas por artistas contemporâneos que vêm idealizando em suas obras a denúncia e a reflexão sobre esse corpo que é cada vez mais vítima da sociedade de consumo que impõe modelos estereotipados, normalmente inseguros de si, supervalorizando e dando ênfase à forma e ao prazer. (CANTON, 2009)

Cantonapresenta aindauma entrevista com a artista Marcela Tiboni⁹ que utiliza a fisicalidade de seu corpo para entrar em contato com a arte e sua história. Através de pinturas corporais, enfatiza em sua obra a *performance* enquanto invasão e agressão. Tiboni entre outras artistas da *performance* tem se consolidado no cenário artístico contemporâneo utilizando cada vez mais o corpo como veículo para a realização das suasproduções.

⁹Marcela Tiboni é Bacharel em Artes Plásticas pela Fundação Armando Alvares penteado - FAAP-2003 - Mais jovem artista da exposição Estudo para o corpo, começou sua trajetória artística exatamente se perguntando sobre a possibilidade de expressão na pintura hoje. Seuvídeoperformance: o grito, assim como suas fotografias, tratam do convívio íntimo com a tinta e o enorme desafio de se deixar impregnar por esse meio que já marcou muitos séculos de arte. Na performance, Marcela bebe e vomita tinta, deixa-se envolver inteira na busca de expressão com esse material. E reclama, em altos brados, com uma pergunta incessante: "por que a pintura não grita, por que a pintura não pode gritar?" Disponível em: http://www.centralgaleriadearte.com/a_tiboni/home.php.

Figura 3-Marcela Tiboni – Estudo para o desenho do corpo I – 2006. Fotografia 100x75 cm



Fonte:http://www.centralgaleriadearte.com/a_tiboni/home.php.

Outra artista representativa quando falamos de *performance* é a sérvia Marina Abramovic, que atualmente se intitula avó da *performance* por ter sido uma das precursoras dessa vertente artística, realizando inúmeros trabalhos performáticos ao longo de sua vida. Uma das artistas que leva seu corpo aos limites físicos mais extremos consolidando-se ícone representativo na arte da *performance*, sempre desafiando seus medos e limites podendo ser observado através do registro de suas produções artísticas há mais de quatro décadas em atividade.

Figura 4 -Marina Abramovic - Dragão Heads – 1990. Fotografia 183x72cm



Fonte: <http://catalogue.li-ma.nl/site/?page=%2Fsite%2Fart.php%3Fid%3D9371>

Um dos momentos mais marcantes da vida de Marina Abramović foi quando depois de mais de 20 anos se encontrou com seu parceiro e também artista Meet Ulay. A artista apresentava “The Artist is Present”, uma retrospectiva de sua obra no Moma, em Nova York, e compartilhava um tempo de silêncio com qualquer pessoa que sentasse à sua frente. Ulay chegou sem que ela soubesse. O reencontro foi registrado em vídeo.¹⁰ Esse momento foi importante, pois retratou um outro lado de Marina Abramović em que o aspecto emocional estava evidenciado nitidamente em sua expressão tornando esse um dos momentos mais relevantes de sua carreira.

Figura 5 - MARINA ABRAMOVIĆ E ULAY - MOMA 2010



Fonte: <http://donttouchmysoleskine.com/marina-abramovic-e-uly/>.

Sendo assim, a *performance* começa a surgir num conceito mais amplo da obra, dialogando com o espaço e a cidade, que passa a se tornar o lugar de

¹⁰Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=OS0Tg0ljCp4>. Acesso em 27/10/2013 às 17:16

apresentação dessas obras. A cidade, mais especificamente a rua, é palco da vida das pessoas, um lugar de transformação política, transformador e democrático, capaz de trazer a transformação que a sociedade tanto necessita. (MELIN, 2008).

2.2 RELAÇÕES COM O CORPO NAS PRODUÇÕES DE ARTE CONTEMPORÂNEA

O corpo na arte contemporânea é transgressor e rompe conceitos artísticos tradicionais. Enaltece-se nas pesquisas recentes um conceito de corpo como campo de forças e sugere-se pensá-lo como diversas práticas, como objeto e foco de poderes, como processos de subjetivação.¹¹ O corpo na arte contemporânea é tratado atualmente como algo que questiona, discute, provoca e problematiza questões do cotidiano, deixando de lado o caráter puramente visual e contemplativo, para abrir espaço para experiências sensoriais e multissensoriais, ou seja, o corpo deixa de ser representado para tornar-se a própria arte.

É importante ressaltar que o conceito de representação do corpo na arte teve diferentes representações na história. Nesse texto opto em demarcar algumas das significativas formas de representação presentes na história da arte. Início retomando a arte grega, quando o corpo era sinônimo de beleza, um corpo forte, ágil, capaz de alcançar cada vez mais velocidade e destreza, conforme representado na escultura Discóbolo de Miron (480 d.C.- 449 a.C.).

Figura 6 - Discóbolo de Miron – c. 450 a.C -
Staatliche Antikensammlung und Glyptothek, Munique, Alemanha.

¹¹Subjetivação: é quando expressamos nosso ponto de vista pessoal. É o que se passa no íntimo do indivíduo. É como ele vê, sente, pensa a respeito sobre algo e que não segue um padrão, pois sofre influências da cultura, educação, religião e experiências adquiridas. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/subjetivo/>



Fonte:<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/02/01/908949/conheca-discobolo-miron.html>.

O corpo foi retratado de várias maneiras ao longo da história. Na Idade Média, esteve ligado à ideia do sagrado. Nessa época as imagens do corpo normalmente eram ligadas ao cristianismo, ou seja, o teocentrismo. O corpo era mortal e fonte de pecado enquanto a alma era pura e divina.

Com o surgimento do Renascimento volta a ideia de antropocentrismo, no qual o homem é o centro do universo e o estudo do corpo entra em evidência, exemplificada através do homem Vitruviano de Leonardo da Vinci, por exemplo. Época da natureza efêmera do corpo, do culto à beleza e da redescoberta do nu. É importante evidenciar também o surgimento do autorretrato que está imortalizando na obra mais popular de da Vinci intitulada Monalisa, destacada na imagem abaixo.

Figura 7: Monalisa (1503-1517) Leonardo da Vinci – Museu de Louvre- França



Fonte: <http://jronaldoleite.blogspot.com.br/2011/02/pesquisadores-dizem-que-modelo-da-mona.html>.

Dessa forma, a partir da obra Monalisa de Da Vinci, o autorretrato era a representação do corpo com realidade ou idealização. Sendo assim, é importante fazer menção ao surgimento da fotografia na França em 1826, aprimorada ao longo dos anos, consolidando-se como uma das formas de expressão na arte moderna e contemporânea, outra forma possível de representação do corpo.¹²

Logo após o surgimento do registro através da linguagem fotográfica surge na arte moderna outra forma de representação, em que o corpo torna-se suporte artístico geralmente do próprio artista, podendo ser transformado em matéria de arte ou meio de expressão. Esse corpo foi representado por Yves Klein, em 1960, na série Antropometria, ação em que contratou algumas modelos que embeberam seus corpos em tinta azul para imprimirem-se em uma tela gigante esticada no chão.

Uma orquestra tocava a Sinfonia monofônica, composta pelo artista, enquanto uma plateia assistia à pintura/*performance*. Os corpos foram utilizados como pincéis vivos, entrando no espaço pictórico com mais veemência. Nesse período iniciou-se uma nova forma de representação da arte, pois o corpo não é

¹²Disponível em: <http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/000000000000F/00000FDD..pdf>

mais somente representado, ele já começa a aparecer de fato, nas produções artísticas apresentadas.¹³.

Figura 8: Yves Klein. Antropometrias - 1960



Fonte: <http://pt.wahooart.com/@/8XZ7Q3-Yves-Klein-Antropometria-do-per%C3%ADodo-azul>

Já na contemporaneidade, o corpo é de fato a produção artística que implicano comportamento em sociedade, e na percepção de um tempo fortemente influenciado pelos avanços tecnológicos e pela experimentação. Desse modo cito Muller (2010, p.27) quando escreve que:

Na arte contemporânea, o corpo deixou de aparecer como uma representação, para se tornar a própria arte. Na pós-modernidade, o corpo expande a representação, não mais como a reprodução das características corporais, ou a imediatez física do corpo existencial modernista. Apresenta, o corpo naquilo que possui de mais íntimo, único, humano e real, que se move, reage, sente, sofre, pulsa, sangra e ri.

É possível perceber que o conceito de corpo na *performance* proporciona aos artistas que a utilizam como meio expressivo, não mais uma relação de suporte entre artista e obra, mas uma ação contínua onde o próprio artista é a obra, e que as fronteiras entre o sujeito e o objeto são dialógicas, concorrentes e complementares (MORIN, 1990).

¹³Disponível em: <http://superficialdosensivel.wordpress.com/2013/03/05/yves-klein-antropometria/>

Figura 9: Nostalgia – Ligia Clark



Fonte: Disponível em: <http://casinfancia.blogspot.com.br/2011/06/objectos-relacionais.html>

Essa discussão também está presente no artigo “O corpo como identidade provisória” de Rosangela Fachel de Medeiros(2009). A fusão desse corpo com as novas tecnologias que se modificam, tentando construir uma nova identidade que se reformula, transforma e se reestrutura, dando novo lugar às novas identidades provisórias¹⁴ que estão relacionados ao processo performático, pois o corpo se coloca como suporte e molde para que assim a *performance* se concretize independentemente das mudanças que esse corpo venha a sofrer para tornar-la possível.

Desse modo:

¹⁴Stuart Hall em seu livro “A Identidade Cultural na Pós-Modernidade” defende a tese central de que:“as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio,fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado” (HALL, 2006, p.07)

Cuidar do corpo é aumentar o prazo de validade de suas várias partes, dilatá-los em direções diversas, para a seguir, reconfigurá-los; mesmo que para isso, seja preciso modificar radicalmente a natureza de cada elemento vivo, criando novas vias para a evolução. (SANT'ANNA, 2005, p.103).

Nessa lógica, vivemos na atualidade uma busca incessante para prolongarmos nosso tempo de juventude. Queremos nos eternizar jovens e manter uma longevidade estética enaltecendo questões como beleza, força, magreza, como foco numa fuga desesperada contra a ideia de engordar e envelhecer.

O corpo de hoje tem se modificado de múltiplas maneiras, com transplantes de órgãos, membros e tecidos, ou por inserção de marca-passos, válvulas, quadris de titânio, olhos eletrônicos, próteses artificiais, entre outros, originando uma nova tendência de corpo, metade homem, metade máquina, ciborgues, experimentos científicos programados pela tecnologia, considerados homens pós-orgânicos superando assim todas as suas limitações orgânicas. (MEDEIROS, 2009).

Nessa perspectiva, no capítulo seguinte abordo a *performance* no âmbito educacional, fazendo essa relação entre *performance*, educação e corpo.

3 PERFORMAR¹⁵ E ENSINAR POR MEIO DA ARTE

A educação hoje no Brasil, de acordo com pesquisadores da área, passa por um momento em que é necessário parar e repensar os modelos de ensino. Vivemos em um cenário em que há uma extrema necessidade de investimentos no sentido de valorizar o profissional de educação, garantir o direito à carreira docente, boa remuneração e estrutura adequada nas escolas para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Existem muitas demandas no sentido de reorganizar o modelo atual de educação e seu sistema, repensar as metodologias de ensino, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas. Nessa perspectiva:

É oportuno integrarmos os conceitos da Teoria Geral dos Sistemas ao campo educacional, no que diz respeito à possibilidade de compreensão da organização, planejamento e execução, da prática metodológica de ensino e aprendizagem, objetivando, efetivamente, a construção de conhecimento. Ao direcionar o olhar sistêmico, podemos encontrar em determinadas práticas, experiências que estimulam a criatividade, a perspicácia e a reflexão, proporcionando, dessa forma, espaços mais dinâmicos e integrados de aprendizagem. (BOHN, 2011, p.12)

Nesse mesmo viés, o ensino da arte vem sofrendo grandes transformações ao longo do tempo. As OCEM (Orientações Curriculares do Ensino Médio 2006, p.177) afirmam que o “ideário sobre o Ensino da Arte contempla as diferenças de raça, etnia, religião, classe social, gênero, orientações sexuais e um olhar mais sistemático sobre outras culturas”. As OCEM contribuem para que todas essas questões evidenciadas na citação acima possam ser trabalhadas e discutidas de forma crítica, respeitando a diversidade cultural na qual os alunos estão inseridos. As orientações ainda destacam que “busca-se imprimir um caráter transdisciplinar¹⁶ ou seja, possibilitar que o caráter plural do conhecimento seja evidenciado através das múltiplas linguagens da arte e dialogue com outras áreas

¹⁵ Performar é um termo criado por mim para designar o ato de ensinar por meio da música, dança, teatro, cinema, pintura, desenho e todas as linguagens da arte num processo performático.

¹⁶ A transdisciplinaridade é um enfoque pluralista do conhecimento que tem como objetivo, através da articulação entre as inúmeras faces de compreensão do mundo, alcançar a unificação do saber. Assim, unem-se as mais variadas disciplinas para que se torne possível um exercício mais amplo da cognição humana. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/transdisciplinaridade/> acesso em: 04/10/2013 às 20:15

do conhecimento com enfoque no ensino da Arte, vinculando-o, principalmente, às pesquisas da Sociologia, da Antropologia e da Semiótica”. (2006, p.178)

No que diz respeito à importância do ensino da arte cito Martins; Picosque e Guerra (1998, p.13) quando escrevem que: “A arte é importante dentro da escola porque é importante fora dela. Por ser conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso desse saber”.

Nesse sentido, faço referência à importância do ensino da arte no desenvolvimento cultural do aluno, possibilitando assim a consolidação do processo ensino aprendizagem no contexto escolar.

O aluno de hoje não é o aluno de ontem, em especial o aluno do Ensino Médio. As transformações sociais resultaram em estudantes que pertencem ao que hoje se conhece como geração Z de acordo com as pesquisas de Prensky (2001).

Desse modo:

Como deveríamos chamar estes “novos” alunos de hoje? Alguns se referem a eles como N-gen [Net] ou D-gen [Digital]. Porém a denominação mais utilizada, mais encontrada para eles é Nativos Digitais. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. (PRENSKY, 2001, p.23)

Nesse contexto, os jovens estudantes pertencentes à geração Z têm como principais características serem extremamente curiosos e sedentos por informações de forma rápida, clara, objetiva e direta. No âmbito escolar, apresentar os conteúdos de maneiras diferentes/inovadoras conhecendo o contexto em que o aluno está inserido, é fundamental para a construção de uma aprendizagem mais significativa.

Trago essa discussão justamente para ressaltar as grandes demandas existentes na forma e no modelo como o currículo educacional está inserido no cotidiano escolar e na vida dos alunos. Volpato (2005, p.78) afirma que:

Por essa razão, o enfoque maior deve incidir sobre a necessidade de construção de um currículo significativo, que englobe multidisciplinaridade, conhecimento e cultura, que esteja fundamentado em uma educação contemporânea e que possibilite ações e transformações.

Nesse sentido, há uma necessidade emergente de pensar um currículo em arte no ensino médio visando à realidade social, cultural e histórica desse aluno

numa perspectiva contemporânea que contemple suas demandas, repensando assim práticas pedagógicas, conceitos metodológicos, inclusão da interdisciplinaridade com múltiplos olhares para o ensino da arte e seu papel na contemporaneidade.

De acordo com Pilloto (2008, p.47)

Todo aprendizado do aluno está em jogo. Cada um desses elementos: conhecimento, espaço, filosofia/conceito e metodologia conduzem histórias diferentes. Portanto, há que se compreender a importância da construção de conhecimento sensível (a imaginação, a criação, a percepção, a intuição e emoção) nesse processo de aprendizagem.

Para concluir, de acordo “a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (1998, p. 193), no que diz respeito ao ensino da Arte, tem como pressuposto que arte gera conhecimento”. Nessa perspectiva de que arte gera conhecimento, desenho essa pesquisa visando discutir a compreensão da *performance* relacionada às experiências educacionais no ensino médio.

3.1 PERFORMANDO COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Relacionar *performance* e educação no ensino médio é uma tarefa desafiadora, porém possível, já que a arte contemporânea tem se consolidado no cenário artístico e já possuímos um grande número de artistas com inúmeras produções, que podem ser trabalhadas e discutidas em sala de aula. Isso possibilita ao aluno um repertório mais atual, relacionado com suas realidades e anseios.

A *performance* por ter caráter transdisciplinar permite interrogar a história, a cultura, a filosofia, a antropologia e até a própria arte tornando-as possíveis de serem (re)criadas.

A questão do corpo na adolescência é algo muito forte e evidenciado pelos próprios alunos, que estão vivendo e sofrendo essas transformações corporais. Especificamente no Ensino Médio, onde os alunos estão vivendo o processo de adolescência, a questão do corpo está muito presente devido às suas constantes transformações, desejos e mudanças que configuram um período da vida que tem relação direta com a arte.

Nesse sentido podemos afirmar que *performance* no âmbito educacional pode ser considerada:

Uma prática educativa que enseja transformar, responder não ao mero ajustamento dos indivíduos a dada forma de sociabilidade, mas ao imperativo de ativar sujeitos capazes de encetar novas formas de posicionamento, de compreensão do todo, do coletivo, sujeitos ciosos pela recuperação genuína do laço social, ciosos pela atualização constante de acordos, das formas de ser e agora em meio à coletividade. Uma prática performativa caracteriza-se, antes de mais nada, como um gesto, qual seja: reintegrar o singular, o diferente, o próprio no espaço do homem. (PEREIRA, 2012, p.308).

Sendo assim, a *performance* enquanto prática educativa, de acordo com Conquergood (2002), pode ser trabalhada nas esferas da comunicação, cultura e arte em que os alunos estão inseridos. Logo, a *performance*, por ser aberta e estar sempre discutindo questões atuais do nosso cotidiano, permite ao aluno desenvolver concepções de natureza transgressiva, crítica, lúdica, reflexiva contribuindo e auxiliando em sua trajetória escolar especificadamente nas aulas de Artes.

Concluo esse capítulo dialogando e concordando com a fala de Pereira (2012) quando afirma que:

Uma prática educativa que enseja transformar responde não ao mero ajustamento dos indivíduos a dada forma de encetar novas formas de posicionamento, de compreensão do todo, do coletivo, sujeitos ciosos pela atualização dos acordos, das formas de ser e agir em meio à coletividade. Uma pedagogia performativa caracteriza-se, antes de mais nada, como um gesto, qual seja: reintegrar o singular, o próprio no espaço comum. (PEREIRA, 2012, p.20).

Essa prática educativa de caráter performático pode imprimir um novo jeito de lecionar aos professores e um novo jeito de aprender aos alunos, numa troca mútua de experiências, vivências e reflexões que envolvam as múltiplas linguagens da arte numa perspectiva contemporânea e transdisciplinar.

4. O MÉTODO DA PESQUISA

Pesquisar é um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou (re)significar conhecimentos pré-existentes.

Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático, crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático.”

É importante ressaltar que minha pesquisa dialoga com as pesquisas sobre arte, as quais, de acordo com Leite e Ostteto (2005), são feitas por pesquisadores tendo como produto final um texto, deste modo minha pesquisa será sobre arte.

No que se refere à linha de pesquisa, essa produção se inclui na linha de Educação e Arte, que aborda princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte, linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica, bem como estudos sobre estética, semiótica, identidade, cultura e suas implicações com a arte e a educação que estão diretamente ligadas à problemática da minha pesquisa.¹⁷

Nesse contexto, a pesquisa busca alternativas para refletirmos sobre as possibilidades do desenvolvimento estético, corporal e artístico de alunos do ensino médio através do problema que intitula-se: como os alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica Humberto de Campos compreendem a *performance* enquanto veículo de produção artística da arte contemporânea?

O problema desdobra-se em questões norteadoras que se apresentam: Como a Arte Contemporânea está presente nas aulas de arte da E.E.B Humberto de Campos? É possível relacionar *performance* e educação nas aulas de artes? Qual o conceito de *performance* para os alunos do ensino médio da E.E.B Humberto de Campos?

A problematização conecta-se com o objetivo geral, que visa possibilitar reflexões sobre o desenvolvimento da *performance* enquanto arte contemporânea, nas aulas de Arte do ensino médio.

¹⁷De acordo com as informações obtidas no Manual de TCC do Curso de Artes Visuais – Licenciatura.

Os objetivos específicos estão pautados em: pesquisar o contexto artístico e histórico da *performance* a fim de compreender suas diferentes manifestações; proporcionar aos alunos do ensino médio a construção do conhecimento e a experiência sobre a *performance* enquanto conteúdo nas aulas de arte; e investigar a relação entre *performance* e educação e seus processos híbridos nas aulas de arte do ensino médio.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica que de acordo com Silva e Menezes (2001, p. 20) “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.” Já a forma de abordagem do problema dialoga com a pesquisa qualitativa, e para melhor compreender esse conceito cito Silva e Menezes (2001, p.20) que nos dizem que a pesquisa qualitativa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas [...] Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. [...] O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A *performance* se caracteriza como veículo de produção artística da arte contemporânea e não pode ser traduzida em números, pois a subjetividade está evidenciada em suas ações. Além disso, as pesquisas no campo da educação visam em sua maioria discutir sobre uma realidade de forma a contribuir com a transformação de seu contexto.

Já no que se refere aos objetivos, Silva e Menezes (2001, p. 21) afirmam que pesquisa exploratória:

Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

Nessa perspectiva, minha pesquisa é exploratória, pois tem o objetivo de pesquisar a *performance* visando proporcionar uma visão geral do processo performático, refletindo teorias e conceitos existentes na *performance* que podem ser discutidos no meu problema e relacionados ao contexto escolar.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, Silva e Menezes (2001, p. 21) citam que a pesquisa é bibliográfica “quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material *performancedisponibilizado na Internet*)”. Nesse sentido utilizei livros, artigos científicos, reportagens, para melhor fundamentar os dados coletados e os conceitos já adquiridos, a fim de obter uma melhor compreensão sobre a temática *performance*. Retomando o problema citado anteriormente opto por realizar uma pesquisa de campo envolvendo a E.E.B Humberto de Campos, onde mantive vínculo empregatício no momento de aplicação da pesquisa. Como instrumento de coleta de dados utilizei o questionário. O questionário é um conjunto de perguntas, que a pessoa lê e responde sem a presença de um entrevistador. (MATTAR, 1996).

O questionário com os alunos foi um instrumento utilizado para coletar informações e melhor compreender a concepção que cada um tem sobre a *performance*. Foi estruturado com perguntas abertas que subsidiaram a reflexão do meu problema. A pesquisa envolveu trinta alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio da referida escola no período de agosto a novembro de 2013, tendo como critério de escolha o sorteio de dez alunos por turma/ano, esse sorteio foi feito utilizando os nomes de todos os alunos escrito em papéis dentro de um recipiente em seguida sorteados. As autorizações, assim como o questionário, encontram-se nos anexos dessa pesquisa.

A partir dos resultados da pesquisa bibliográfica e dos relatos de experiências com a educação, proponho enquanto proposta de curso uma oficina de *performance* para alunos do ensino médio, possibilitando novas experiências estéticas para possíveis prolongamentos do tema, reflexões sobre o corpo na arte contemporânea através do processo performático, os processos híbridos envolvendo as diferentes linguagens da arte e a experimentação do corpo enquanto produção artística.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: EM FOCO O OLHAR DOS ALUNOS

Nesse momento de minha escrita apresento a análise de dados resultante da seguinte problemática: como os alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica Humberto de Campos compreendem a *performance* enquanto veículo de produção artística da arte contemporânea?

Minha pesquisa de campo foi realizada por meio de um questionário com cinco perguntas abertas que traçaram um diálogo envolvendo questões que se desdobram do objetivo dessa pesquisa. Foram envolvidos trinta alunos do Ensino Médio, sendo 10 do primeiro ano, 10 do segundo e 10 do terceiro com faixa etária entre 14 e 18 anos de idade.

Os alunos envolvidos na pesquisa são regularmente matriculados na Escola de Educação Básica Humberto de Campos, localizada na rua José Gaidzinski, no bairro Pio Correa na Cidade de Criciúma/SC. A mesma é uma escola da rede estadual de ensino, na qual trabalho como professor (ACT) desde junho de 2013.

A escolha dessa escola deu-se por perceber que desde o início de minha atuação como professor, os alunos se envolviam de forma muito intensa em propostas ligada às diferentes linguagens da arte, e a necessidade que as turmas demonstravam em querer vivenciar experiências estéticas e artísticas voltadas à arte contemporânea.

Figura 10 - E.E.B Humberto de Campos



Fonte: <http://eebhumbertodecampos.blogspot.com.br/>

Visando a integralidade das respostas, optei em não separar os questionários por série, mas sim agrupá-los para ter uma visão mais ampla das

respostas obtidas pelos alunos. Iniciei o questionário perguntando pelo nome que gostariam de serem identificados seguido da idade e série em que estudam, sendo eles: Larissa, 15 anos do 1º ano, Malu, 16 anos do 2º ano, Filippe, 18 anos do 3º ano, Wesllen, 15 anos do 2º ano, João Vitor, 15 anos do 2º ano, Sofia, 16 anos do 2º ano, Lya, 17 anos do 2º ano, Iuri, 16 anos do 2º ano, Jéssica, 17 anos do 3º ano, Mirian, 14 anos do 1º ano, Estefani, 14 anos do 1º ano, Kuki, 16 anos do 2º ano, Kira, 16 anos do 3º ano, Rafaela, 15 anos, do 2º ano, Janinha, 15 anos do 2º ano, Cuca, 15 anos do 2º ano, Limãozinho, 15 anos do 2º ano, Débora, 15 anos do 2º ano, Thaisy, 15 anos do 3º ano, Laisma, 16 anos do 3º ano, Izis, 16 anos do 3º ano, Arielle, 16 anos do 3ª ano, Mariana, 16 anos do 3º ano, Zharu, 17 anos, 3º ano, Peruca, 15 anos do 2º ano, Jeffe, 15 anos do 1º ano, Bibi, 16 anos do 1º ano, Heloisa, 15 anos do 1º ano, Nicole, 17 anos do 1º ano e Megan, 14 anos do 1º ano.

Inicialmente questionei aos alunos se a arte contemporânea tem sido trabalhada em suas aulas de artes. As respostas foram divergentes. Dostrinta alunos pesquisados, doze afirmam que a arte contemporânea não tem sido tema de trabalho nas aulas de arte, enfatizando que as aulas são repetitivas e metódicas com apenas desenhos e pinturas. Larissa (15 anos – 1º ano) destaca: - *“Não aprendemos nada de arte nos dias de hoje, apenas estudamos desenhos clássicos”*¹⁸. Já dezoito alunos afirmam que as propostas envolvendo arte contemporânea são frequentes em sala de aula. Malu (16 anos – 2º ano) afirma que a arte contemporânea é *–“Um jeito diferente de se interagir e não apenas desenhar, um jeito mais atual que está na música, dança, teatro e desenhos com arames e outros”*.

Na escrita dos alunos pude perceber que o conceito de arte contemporânea, para muitos, é um “tipo” de arte que vem a partir da segunda metade do século XX e está presente até os dias de hoje, demonstrando que realizaram estudos sobre o termo em suas aulas. Ainda há alunos que afirmam não conhecerem arte contemporânea, pois dizem que não conhecem esse período da arte e que desconhecem obras e artistas contemporâneos.

¹⁸ Opto por destacar a fala/escrita dos alunos participantes da pesquisa em itálico ressaltando sua autoria.

Desse modo:

A arte contemporânea, de modo inverso [...] esparramou-se para além do campo especializado construído pelo modernismo e passou a buscar uma interface com quase todas as outras artes e, mais, com a própria vida, tornando-se uma coisa espalhada e contaminada por temas que não são da própria arte. Se a arte contemporânea dá medo é por ser abrangente demais e muito próxima da vida (COCCHIARALE, 2006, p. 16).

Na sequência pergunto: Você acredita que o corpo tem relação com a arte e que seu corpo pode ser reconhecido como instrumento de expressão artística? Dos trinta entrevistados o aluno Filipe (18 anos – 3º ano) afirma que não e ressalta: *“O corpo é único e cada pessoa tem o seu, sendo assim não se pode reconhecer o corpo humano como uma expressão artística”*. Já os demais alunos responderam que sim, e citaram a dança e o teatro como formas de o corpo manifestar-se artisticamente. Alguns alunos aprofundaram seus argumentos. Wesllen (15 anos – 2º ano) destaca: - *“O corpo é uma das maiores formas de expressão podendo demonstrar nossos sentimentos mais ocultos como prazer sexual, vontade de beijar, adrenalina e tremor quando se sente medo.”* João Vitor (15 anos – 2º ano) apresenta outro ponto: - *“Muitas vezes eu só consigo me expressar corporalmente às coisas que não consigo verbalmente.”*

É visível na fala dos alunos o quanto a questão do corpo é presente e forte nesse período de adolescência, e a necessidade que os mesmos têm de discutir e compreender as questões ligadas ao seu corpo. A arte contemporânea, por meio da *performance*, é uma forma de pensar e sentir esse corpo que sofre diversas transformações nesse período da vida.

Nesse sentido cito Canton quando:

Ao longo do tempo e em diversas culturas, o corpo tem sido modificado de maneira consistente, com intenções que respondem tanto a uma diferenciação, a uma singularização de determinado corpo, como a uma atitude de localização dentro de um grupo, uma marca de pertencimento. (CANTON, 2009, p. 35).

Essa citação vem ao encontro do pensamento de Sánchez (2004), aborda a problemática do corpo e da representação arte nas aulas com caminhos que são abertos para novas reflexões sobre o corpo.

A quarta pergunta questiona sobre o que os alunos compreendem por *performance* na arte. As respostas foram divergentes. Dos alunos participantes,

alguns relacionaram a *performance* com um tipo de dança, de teatro, espetáculo. Outros com o desempenho esportivo de um jogador de futebol, e até mesmo o desempenho sexual entre duas pessoas. Outros disseram não entender o que tem a ver *performance* com arte, não sabendo responder a pergunta.

Sofia (16 anos – 2º ano) diz que: - “*Performance na Arte são ideias, objetivos feitos em expressões corporais*”. O que de fato faz sentido quando sabemos que a *performance* tem ligação direta com o corpo, ideais e mistura de linguagens artísticas. Lya (17 anos – 2º ano) afirma que - “*Performance é uma forma de interpretar algo, uma reação em determinada cena, um teatro da vida real*”. Nesse relato, podemos observar um olhar crítico da aluna quando diz que é um teatro da vida real, já que a *performance* está relacionada ao teatro, não somente no sentido de representação e atuação, mas no sentido de ser ligado ao cotidiano e às questões sociais. Podemos dizer:

Numa classificação topológica, que a *performance* se colocaria no limite das artes plásticas e das artes cênicas, sendo uma linguagem híbrida que guarda características da primeira enquanto origem da segunda enquanto finalidade. (COHEN, 2011, p.30)

Esse hibridismo de linguagens artísticas é uma necessidade constante nas aulas de arte, pois os alunos almejam uma aula que flua e os atinja de fato com as diferentes experiências possíveis em cada linguagem, interrelacionando-as. A *performance* é uma possibilidade de mesclar linguagens artísticas, tornando as aulas de artes mais significativas e bem fundamentadas. É necessário que assim como a arte, as propostas pedagógicas aproximem-se do cotidiano no sentido de:

Desenvolver a percepção e a imaginação apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2002, p.18)

Na quinta e última pergunta, questiono aos alunos se para eles é importante aprender e vivenciar a *performance* enquanto conteúdo de arte na escola. Apenas cinco alunos responderam que não. Luri (16 anos – 2º ano) destaca: - “*Não acho importante, pois nada disso levarei para minha vida*”. Nesse contexto, é importante ressaltar a necessidade que alguns alunos ainda têm de que todos os conteúdos tenham uma aplicação prática em suas vidas.

A grande parte dos questionários afirma que considera extremamente importante aprender a *performance* nas aulas de arte, pois acredita que auxilia na expressão e contribui para novos conhecimentos em arte, envolvendo todas as linguagens. A aluna Jéssica (17anos – 3º ano) afirma que: - “*Sim, é importante porque é uma experiência para a que a gente reconheça nosso corpo e o que conseguimos fazer com ele*”. A aluna Mirian (14 anos – 1º ano) também responde nessa direção: - “*Para podermos aprender a interagir com as pessoas e aprender a interagir na sociedade*”. Ou seja, para as alunas, a *performance* enquanto conteúdo de arte contribui nesse processo de interação, pois trabalha com questões do nosso cotidiano auxiliando-nos a compreender por meio da arte questões de nossa vida na atualidade, das relações humanas e sociedade.

Nessa perspectiva destaco a pesquisa de Cohen (2011, p.33), quando diz que:

Nesse momento a *performance* já está devidamente incorporada ao cenário artístico virando uma espécie de moda. Realizam-se uma série de eventos em que se experimenta de tudo: bodyart, teatro da crueldade, tecnologia, arte terapia, intervenção, criação aleatória etc. Nessa profusão de trabalhos se incluem experiências que vão da alta criatividade à mediocridade.

Diante disso, percebo que o processo performático em sala de aula é possível e necessário, uma vez que, de acordo com a fala dos alunos, estes reconhecem o corpo como potência de criação. Nesse sentido, proponho como projeto de curso de extensão uma Oficina de *Performance* voltada aos alunos matriculados no Ensino Médio, com o intuito de contribuir para o amadurecimento de reflexões e aproximações com a arte contemporânea.

5.1 PROJETO DE EXTENSÃO

Título: A *performance* como possibilidade de linguagem artística no Ensino Médio

Ementa: Os fundamentos e conceitos da *performance*. A linguagem performática como instrumento de criação. A *performance* como veículo de produção artística na arte contemporânea. Corpo, espaço e lugar.

Público-alvo: Alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

Carga Horária: 08h/a em 04 encontros de 02h.

Justificativa: A partir dos resultados da pesquisa, irei propor enquanto proposta de curso, uma oficina de *performance* para alunos do ensino médio, possibilitando novas experiências estéticas para uma ampliação das vivências com o tema/linguagem. Reflexões sobre o corpo na arte contemporânea através do processo performático, os processos híbridos envolvendo as diferentes linguagens da arte e a experimentação do corpo enquanto produção artística serão focos de experimentação e discussão.

Nesse sentido:

A característica de arte de fronteira da *performance*, que rompe convenções, formas e estéticas, num movimento que é ao mesmo tempo de quebra e de aglutinação, permite analisar, sob outro enfoque, numa confrontação com o teatro, música, dança questões complexas como a da representação, do uso da convenção, do processo de criação e etc., questões que são extensíveis à arte em geral.(COHEN, 2011, p. 27).

Dessa maneira, sugiro esse projeto de curso que possibilite aos alunos esse contato direto com a temática da *performance* no âmbito educacional, e contribua de maneira significativa com o enriquecimento de seus conhecimentos estéticos e artísticos, numa perspectiva voltada à arte contemporânea.

Objetivo Geral: Proporcionar aos alunos oportunidades de discussão, experimentação, reflexão e produção dos sentidos, a partir dos conceitos da *performance* na arte contemporânea.

Objetivos Específicos:

- Compreender o conceito histórico e artístico da *performance*;
- Perceber e entender o conceito de *performance* na arte contemporânea;
- Conhecer e experimentar as linguagens da arte por meio da *performance*;
- Refletir sobre os conceitos de corpo na arte;
- Desenvolver uma *performance* em grupo a partir das dinâmicas e vivências.

Tabela 01 – Cronograma dos Encontros

Encontros	Horário	Carga Horária	Proposições
1º	18h às 20h	2 horas	Apresentação e discussão sobre a oficina de <i>performance</i> , estabelecimento de normas coletivas para convivência produtiva em sala de aula;
2º	18h às 20h	2 horas	Vivências e direcionamento da avaliação para a discussão de conceitos históricos e artísticos das <i>performances</i> : foco, gesto, sentido, voz, improvisação, expressão facial e corporal
3º	18h às 20h	2 horas	Realização de experiências para preparação corporal. Exercícios de respiração, expressão, alongamento e relaxamento; - Apropriação de cenas cotidianas para construção de <i>performances</i> ; - Ressignificação de objeto pessoal.
4º	18h às 20h	2 horas	Montagem de uma ação performática e apresentação das ações performáticas fazendo uma relação entre <i>performance</i> e nas diferentes linguagens da arte.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu uma relevante reflexão no que diz respeito à *performance* artística, corpo e adolescência na arte no ensino médio. Percebi durante as leituras dos referenciais e ao término desse trabalho o quanto o tema é amplo e complexo.

O trabalho abordou a *performance* numa perspectiva artística, ou seja, com ênfase no corpo na arte contemporânea e no aparecimento deste corpo como elemento transgressivo e reflexivo no contexto escolar. A forte ênfase do corpo na sociedade contemporânea instiga a refletir sobre algumas possibilidades que surgem no pensamento e na representação do corpo nas produções artísticas, fato que não pode estar ausente das propostas educacionais.

A partir do resultado das análises realizadas com os alunos do ensino médio da E.E.B. Humberto de Campos em Criciúma/SC, pude observar que o corpo para esses adolescentes deixa de ser uma simples representação visual ou de caráter sexual, para ser um espaço de investigação, questionamentos, criação e representação. Um território repleto de desdobramentos. Nesse sentido, considero que o problema de minha pesquisa intitulado: como os alunos do ensino médio da escola de educação básica Humberto de Campos compreendem a *performance* enquanto veículo de produção artística da arte contemporânea, pode ser debatido, não no intuito de solucioná-lo, até porque essa não é a pretensão de uma pesquisa inicial, mas de refletir, de apontar caminhos e alargar conceitos.

O sistema de educação e o ensino da arte na contemporaneidade foram discutidos nessa pesquisa no sentido de se repensar o modelo atual, que é considerado por muitos alunos incompatível com os anseios de um mundo globalizado. Precisamos urgentemente de novas propostas engajadas com um ensino de qualidade, valorização profissional e estímulo ao aprender.

Nesse sentido o ensino da arte na contemporaneidade, no meu ponto de vista, pode possibilitar aos alunos do ensino médio uma aprendizagem na qual todos os conteúdos de arte possam ser trabalhados de maneira transdisciplinar, ou seja, envolvendo as múltiplas linguagens da arte e também questões sociais, culturais, econômicas, artísticas: o nosso cotidiano. Nesse movimento trago a *performance* como possibilidade de transitar no mundo da arte, de forma que os alunos

construam suas experiências culturais, entendendo a disciplina como campo de construção do conhecimento.

Concluo minha escrita retomando o problema de minha pesquisa, que abordou como os alunos da E.E.B. Humberto de Campos compreendem a *performance* enquanto veículo de produção artística da Arte contemporânea com alunos do ensino médio. Fica evidente o grande interesse existente nos alunos por conteúdos e propostas voltadas ao cenário contemporâneo, e o quão importante é trabalhar as diferentes linguagens artísticas em sintonia, num processo de hibridismo nas artes. De fato muitos alunos ainda estão presos a concepções tradicionais, no entanto, é preciso que os professores ofereçam novos repertórios, novas possibilidades.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BOHN, Carla Silvanira; et al. **Educação contemporânea: a aprendizagem através da abordagem sistêmica**. Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID), n. 5, p. 115-130. Jan, 2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- CANTON, Katia. **Corpo, identidade e erotismo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.
- COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo de arte contemporânea?**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2006.
- COHEN, Renato. **Performance como Linguagem**. 3ªed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- COLI, Jorge. **O que é arte?** 15ª ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995
- CONCEITO Dicionário. **Capitalismo**. 2013. Disponível em: <http://queconceito.com.br/capitalismo#ixzz2egcZyoYx>. Acesso em: 17 set. 2013, às 12:32.
- CONQUERGOOD, D. **Performance studies: Interventions and radical research**. TDR/The Drama Review, 2002.
- DEMO, P. – **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 4ª ed. São Paulo: Cortez/Aut. Associados, 1996
- FAVARETTO, Celso. In: SANTOS, Geraldo. **Isto é arte?** São Paulo: Arte na escola, 1999. 1 DVD(12min): NTSC : son., color.
- GOLDBERG, RoseLee. **Performance Art: from futurism to the present**. London: Thamesand Hudson, 2001.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios**. Rio de Janeiro: IPHAN/ DEMU, 2007.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós – modernidade/ tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro-11**. Ed.- Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E. (orgs.) **Museu, educação e cultura: encontro de crianças e professores com a arte.** Campinas: Papyrus, 2005.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fluir e conhecer a arte.** São Paulo: FTD, 1998.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise,** 2a. ed. São Paulo: Atlas, 1996, 2v., v.2.

MEDEIROS, Rosângela Fachel de. **O corpo como identidade provisória: corpo, tecnologia e arte.** Revista FUNDARTE, Monte Negro, ano 9, n. 18, p. 34-40, dez 2009.

MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX – O espírito do tempo 2: necrose.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

MÜLLER, Maristela. **Arte Contemporânea: O Corpo como Transgressão e Reflexão.** TCC. Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Artes Visuais, Florianópolis, 2010.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **Pedagogia da performance: do uso poético da palavra na prática educativa.** Educação & Realidade, n. 35, v. 2, p. 139-156, mai.-ago. 2010.

_____. **Performance e educação: Relações, significados e contextos de investigação.** Educação em Revista. n. 01, v. 2, p. 289-312, Belo Horizonte: mar, 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/v28n01/v28n01a13.pdf>. Acesso em 02 out. 2013, às 18:12

PERFORMANCE, In: FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. p. 202.

PHELAN, Peggy. A ontologia da performance: representação sem reprodução. Revista de Comunicação e Linguagens, Lisboa: Edição Cosmos, n. 24, p.171-191, 1997. _____. **The ontology of performance: representation without reproduction.** In: Unmarked: the politics of performance. London-New York: Routledge, 1993. p.146-166.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. A arte e seu ensino na contemporaneidade. In: **Ensaio em torno da arte.** Chapecó: Argos, 2008. p. 35-53.

PRENSKY, M.: Digital natives digital immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon.** NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em 04/11/2013 às 12:45

RAMA, Jander Luiz. **Hibridismo e mestiçagem na arte: Uma proposta para o ensino fundamental.** Revista Conhecimento Online, ano 4, v. 2. Set. 2012.

Disponível em: <http://www.feevale.br/site/hotsite/tpl/86/arquivos/4-2-2012/4%20-%20HIBRIDISMO%20E%20MESTI%20C3%87AGEM%20NA%20ARTE.pdf>. Acesso em: 17 out. 2013.

SÁNCHEZ, Pedro A. Cruz. **La vigília delcuerpo**: arte y experiência corporal em La contemporaneidad. Murcia, Espanha: Tabvlarivm, 2004.

SANTANA, Ana Lucia. **Transdisciplinariedade**. Infoescola. 2013. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/transdisciplinaridade/> acesso em: 04 out. 2013. às 20:15

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **Corpos de passagem**: ensaios sobre a subjetividade contemporânea, São Paulo, SP: Estação Liberdade, 2005.

SANTA CATARINA Secretaria de Estado de Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, (disciplinas curriculares). Florianópolis: Secretaria de Educação e do Desporto, 1998.

SANTOS, José Mário Peixoto. **Os artistas plásticos e a performance na cidade de Salvador**: um percurso histórico-performático. 2008. 285 f. il. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SCHECHNER, Richard. **O que é performance?** Revista O Percevejo, Tradução Dandara, Riode Janeiro: UNI-RIO, ano 11, 2003, p.25-50.

SILVA, Edna S; MENEZES, Estela M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PGEP/LED, apostila, 2001.

SUBJETIVO. (verbetes). Dicionário Informal. 2009. Disponível em: www.dicionarioinformal.com.br/subjetivo/ Acesso em: 03 nov. 2013

VOLPATO, Edite. Arte no ensino médio: especificidades e currículo. In: PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. **Processos curriculares em arte**: da universidade ao ensino básico. Joinville, SC: Ed. da UNIVILLE, 2005. p. 77-83.

YVES Klein: **Antropometria**. Blog Superfície do Sensível. 2013. Disponível em: <http://superficedosensivel.wordpress.com/2013/03/05/yves-klein-antropometria/> Acesso em: 28 out. 2013. às 22:34

APÊNDICES

APÊNDICE A –AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS

Eu, _____portador do
RG_____ (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a
utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a)
_____ aluno do
_____ 1º, 2º ou 3ª ano da Escola de Educação
Basica Humberto de Campos como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão
de Curso) de Rodrigo de Souza acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes Visuais –
Licenciatura que tem como objetivo de provocar reflexões sobre as possibilidades do
desenvolvimento da performance, enquanto arte contemporânea nas aulas de artes
do ensino médio.

Atenciosamente,

Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, Novembro de 2013

APÊNDICE B –AUTORIZAÇÃO PARA ALUNOS MAIORES DE 18 ANOS

Eu, _____ portador do RG_____ (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e imagens. Afirmo ainda ser aluno do _____3º ano da Escola de Educação Básica Humberto de Campos e estar ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Rodrigo de Souza nome) acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo de provocar reflexões sobre as possibilidades do desenvolvimento da performance, enquanto arte contemporânea nas aulas de artes do ensino médio.

Atenciosamente,

Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, Novembro de 2013

APÊNCIDE C –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado

Performance: possibilidades híbridas das artes no ensino médio.

A sr(a): Rita de Cassia Pereira Diretor da E.E.B. Humberto de Campos foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados desse projeto nas turmas do 3º ano do Ensino Médio, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos de provocar reflexões sobre as possibilidades do desenvolvimento da performance, enquanto arte contemporânea nas aulas de artes do ensino médio

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pelo acadêmico Rodrigo de Souza, telefone (48) 96726012 da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pelo professor Mndo. Marcelo Feldhaus (Telefone: (48)3431-2564).

Criciúma (SC) ____ de _Novembro de 2013.

Assinatura do Responsável pela Unidade Escolar

ANEXOS

ANEXO A – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO - QUESTIONÁRIO

Criciúma, setembro de 2013.

Prezado(a) aluno(a) do Ensino Médio,

Este questionário tem por objetivo reunir informações para uma pesquisa de campo, que contemplará vários aspectos ligados a provocar reflexões sobre as possibilidades do desenvolvimento da performance, enquanto arte contemporânea, nas aulas de arte no ensino médio. Parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Peço sua colaboração nas respostas a estas questões, com sua maior sinceridade.

Professor orientador: Marcelo Feldhaus

Acadêmico Pesquisador: Rodrigo de Souza

No espaço abaixo indique o nome pelo qual você deseja ser identificado na pesquisa:

1 – Qual sua idade e em que série do ensino médio você estuda atualmente?

2 – A arte contemporânea tem sido trabalhada nas aulas de arte em sua escola? Se sim comente o que você aprendeu?
